



## AS POLÍTICAS DE EMPRESARIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO: O CASO DO PROGRAMA UFMA EMPREENDEDORA

Leonardo José Pinho Coimbra  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Brasil)  
Endereço eletrônico: leonardo.coimbra@ufma.br

Ana Paula Ribeiro de Sousa  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Brasil)  
Endereço eletrônico: anapaularis@hotmail.com

693

### INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na estrutura econômica do sistema capitalista nas últimas décadas do século XX e as primeiras décadas do XXI, que caracterizam aquilo que se tem denominado de Indústria 4.0, com a intensificação do processo de mecanização das fábricas e as mudanças na forma de organização da produção, que incorpora o modelo fordista/taylorista, com o modelo toyotista de produção, têm produzido enormes impactos e desafios para os que vivem do trabalho.

O desemprego, agora, se torna estrutural e deixa de ser um fator desagregador do sistema para se transformar em meio de superação das crises econômicas ocasionadas pela tendência da queda da taxa de lucro, nos momentos de superacumulação do capital. Aliado a isso, o capital financeiro especulativo vem contribuindo com o processo de desindustrialização impactando, ainda mais, o aumento do desemprego mundial.

Mas qual a relação disso com a educação? Se entendemos a educação como um fenômeno social que dá suporte e corresponde, em maior ou menor grau, à estrutura econômica de toda sociedade, qualquer mudança na base produtiva material afetarà os processos educacionais desta sociedade. Para responder as mudanças do cenário exposto anteriormente a educação deve propor soluções aos desafios lançados pela sociedade na era da Indústria 4.0. Um desses desafios se relaciona ao desemprego.

Mas, sendo o desemprego um problema gerado estruturalmente, com a educação pode fazer frente a esse desafio? É aí que entra a retórica da Pedagogia Empreendedora; um novo modismo educacional que afirmar ser o empreendedorismo a solução para o problema do desemprego causado pelas mudanças oriundas do desenvolvimento tecnológico-científico na atualidade.

Na base dessa ideologia do empreendedorismo está a ideia de que é a inovação e a iniciativa individual permitirão, aos que sofrem com o problema do desemprego,

Realização:



Apoio:





criarem as condições para sua autoinserção nesse mundo de incertezas, instabilidades, inseguranças e de imprevisibilidade.

Nesta esteira, a Pedagogia Empreendedora deve ajudar a promover um novo tipo de mentalidade nas pessoas, no sentido de habilitá-las a se adaptarem a uma realidade em constante mudança, onde o mais importe, nesse contexto, não é uma formação de base sólida, mas apenas uma instrumentalização, no sentido da aquisição de competências e habilidades transitórias e mutáveis, que tornem as pessoas capazes de agirem na sua realidade para desenvolverem soluções criativas que os insiram, agora como exploradores de seu próprio trabalho, no mercado. Nessa esteira, a Pedagogia Empreendedora deve habilitar as pessoas a se adaptarem a uma realidade em constante mudança, onde o mais importe não é uma formação com base sólida, que demande

As experiências com a Pedagogia Empreendedora, no mundo, não são tão recentes e remontam ao curso, oferecido na escola de administração da universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em 1947, cujo propósito seria requalificar os ex-combatentes da II Guerra para se inserirem no mercado de trabalho, “principalmente no que diz respeito ao autoemprego, visto que sua economia estava em transição, devido ao colapso da indústria de armas” (HENRIQUE; CUNHA, 2008, p. 116).

No Brasil, um dos maiores expoentes da educação empreendedora é o consultor Felipe Dolabela. É ex-professor da Universidade Federal de Minas Gerais, consultor da Confederação Nacional da Indústria – Instituto Euvaldo Lodi (CNI – IEL), escritor de várias obras sobre a temática do empreendedorismo e de obra clássica sobre educação e empreendedorismo – Pedagogia Empreendedora. Criou vários programas, como a Oficina do Empreendedor, “implementada em mais de 400 instituições de ensino superior, atingindo cerca de 3.500 professores e 160.000 alunos” (BRITO, [s.d.]), apesar de o próprio Dolabela declarar que não possui formação na área de pedagogia.

Na UFMA, as iniciativas relacionadas ao empreendedorismo seguem a política de empreendedorismo encabeçada pela Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização da UFMA (Ageufma), e foi regulamentada por meio de duas resoluções: a Resolução n. 339 – CONSUN, de 15 de janeiro de 2021, e a Resolução n. 2.425 – CONSEPE, de 25 de janeiro de 2022.

A Ageufma, por meio de sua Diretoria de Empreendedorismo (Demp), foi responsável pela criação do Programa UFMA Empreendedora, que, dentre outras finalidades, procura difundir e estimular aquilo que se denomina de “cultura



empreendedora” na universidade. Essa cultura empreendedora, segundo os documentos supracitados, deve ser implementada a partir de cinco subprogramas: educação empreendedora, incubadora *start up* UFMA, empresas juniores, UFMA criativa e, finalmente, o parque tecnológico.

No intuito de impulsionar a política de empreendedorismo na UFMA, o reitor Natalino Salgado Filho, criou um prédio própria para abrigar as iniciativas da Demp: o Núcleo Avançado de Empreendedorismo (NAVE), que abrigará oito iniciativas e atividades de fomento ao empreendedorismo e à inovação, inclusive o Programa UFMA Empreendedora ou Programa de Educação Empreendedora, como descrito abaixo:

I - Programa de Educação Empreendedora; II - Modelagem de Negócio; III - Desenvolvimento de startups e spin-offs; IV - Incubação e aceleração de empresas; V - Desenvolvimento de Empresas Juniores; VI - Gestão da inovação e serviços tecnológicos; VII - Espaço de coworking, eventos e labs; e VIII - Gestão do Parque Tecnológico (UFMA, CONSUN, 2021, p. 4).

Percebemos, grosso modo, que a UFMA tem aderido a ideologia do empreendedorismo como forma de tentar captar recursos pela venda de produtos técnicos-tecnológicos para empresas privadas e para a comunidade em geral. Dessa forma, assim como a ideologia do empreendedorismo tem sido uma estratégia para, por meio do autoemprego e da autoexploração, a inserção precarizada dos trabalhadores desempregados no sistema capitalista da Indústria 4.0, as iniciativas empreendedoras da universidade estão no sentido da busca do seu autofinanciamento, já que as políticas neoliberais têm retirado cada vez mais recurso para o financiamento das Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras.

Para nós essas iniciativas tendem não só a reforçar o caráter neoliberal do Estado capitalista, como se articulam a elas política, econômica e ideologicamente. Criar uma cultura empreendedora na instituição é reproduzir a lógica de uma educação alienante, que apenas consagra princípios educativos de uma educação instrumental e pragmática, totalmente vinculada à uma pedagogia de base neotecnicista.

Uma universidade realmente democrática se faz mediante a socialização do conhecimento coletivamente produzido pelo conjunto da humanidade. Faz-se também coletivizando os recursos para pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento, e não apenas àquelas que podem gerar algum tipo de produto técnico-tecnológico para a sua comercialização.



## OBJETIVOS

- Analisar a política de empreendedorismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, por meio do Programa UFMA Empreendedora.
- Identificar as relações entre a pedagogia empreendedora e a construção de uma “cultura empreendedora” na UFMA.
- Analisar a concepção pedagógica e a de formação expressa na pedagogia do empreendedorismo na UFMA.

696

## METODOLOGIA

Esse estudo é de caráter analítico-exploratório e adota o referencial teórico do materialismo histórico, mais especificamente os aportes teóricos oriundos da Teoria Crítica. Utiliza-se, para analisar a concepção pedagógica do empreendedorismo, o conceito adorniano de semicultura e semiformação, bem como outros conceitos importantes desenvolvidos na primeira geração da Escola de Frankfurt, como o de administração, barbárie, indivíduo, cultura, etc.

Como estratégia metodológica optou-se por uma análise documental das fontes produzidas pela universidade, como: resoluções, decretos, postagens em sítios, áudios de *podcasts*, vídeos na plataforma Youtube. Também tentamos contato, por e-mail, com a direção da Diretoria de Empreendedorismo (DEMP), questionando sobre a efetiva implementação das estratégias para a formação daquilo que se declara nos documentos: a formação de uma cultura empreendedora na UFMA; mas não obtivemos, até a construção desse artigo, resposta da diretora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a UFMA, por meio da sua política de empreendedorismo, na tentativa de criar o que se denomina, nos documentos oficiais que embasam tal política, de “cultura do empreendedorismo” na universidade, lança mão de concepções pedagógicas pragmáticas, instrumentais, que reforçam o neotecnicismo em educação.

É uma estratégia formativa que não apenas reproduz a semicultura e a semiformação, mas que as potencializam, pois pretendem instrumentalizar os indivíduos no desenvolvimento de habilidades que se voltem para o atendimento de um mercado de trabalho sempre fluído, instável e imprevisível.



Seguindo a lógica do Capital Humano, preconiza que o mais importante para o enfrentamento da realidade imediata, permeada pelo desemprego e grande exclusão social, é o desenvolvimento de capacidades que se orientam para o convívio social: saber conviver, trabalhar em grupo, ouvir o outro, aceitar as divergências, etc. Os conhecimentos técnicos específicos da qualificação são, assim, secundarizados, pois a Indústria 4.0, tende a assimilar cada vez mais os atributos cognitivos humanos, dispensando mão-de-obra mais qualificada.

A UFMA, por meio de sua política de empreendedorismo, ainda procura materializar, sem um debate e aprovação nos conselhos superiores, o programa do governo federal denominado Future-se (SOUSA; COIMBRA, 2021), na medida em que tenta captar recursos que possibilitem o autofinanciamento da instituição com a venda de produtos técnicos-tecnológicos para a iniciativa privada.

697

## CONCLUSÕES

A conclusão a que chegamos é que o UFMA Empreendedora reedita, na universidade, a teoria do capital humano e a pedagogia do “aprender a prender”, reforçando, deste modo, uma semiformação que visa adaptar os sujeitos à uma realidade cada vez mais precária, instável e excludente.

Além disso, tenta, por meio da produção e venda de produtos técnicos-tecnológicos, um autofinanciamento, o que, no nosso entendimento, compromete o caráter público e democrático da instituição, pois, além de reforçar uma visão de descomprometimento do Estado com as políticas públicas de financiamento da educação superior, ainda consagra uma visão mercantil de desenvolvimento e produção de produtos técnicos-tecnológicos que se orientam para os interesses do mercado capitalista.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Cláudio. Fernando Dolabela: insights sobre empreendedorismo e educação empreendedora. **Acelera Startups**, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <http://www.acelerastartups.com/br/fernando-dolabela-educacao-empreendedora/>. Acesso em: 14/04/2022.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglind Kindl da. **Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais**. Revista de Administração Mackenzie (RAM), volume 9, n. 5, 2008, p. 112-136.

SOUSA, A. P. R. de; COIMBRA, L. J. P. AUTONOMIA, EMPREENDEDORISMO E COMPETITIVIDADE: A UNIVERSIDADE NA TRILHA DO FUTURE-SE. *Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação*, 37(2), 1053–1070, 2021.